

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da
Educação Básica, Profissional e Tecnológica -
SINASEFE



*É preciso uma aldeia inteira para
educar uma criança*

Sumário

1. Introdução	3
2. Nasce o SINASEFINHO	4
3. Como se organiza o Sinasefinho	5
3.1 Inspirações (Cirandas, parques Infantis e SESC Curumim: norte das ações)	5
3.2 Jogos mais cooperativos e menos competitivos	6
3.3 Combate ao Racismo, Patriarcado, Capacitismo e LGBTQIAP+fobia	6
3.4 Parcerias com licenciaturas	6
4. Próximos Passos	7
5. Bases bibliográficas	8

1. Introdução

O SINASEFE, como organização Sindical representante dos trabalhadores e trabalhadoras da educação federal, é um espaço democrático que tem como uma de suas principais premissas viabilizar a igualdade de tratamento, formação e de atuação política entre suas e seus filiadas e filiados independente sua cor, raça, etnia, idade, gênero, orientação sexual, condição corporal, mental e intelectual .

Porém, dentro de um contexto social marcado pelo machismo estrutural, na maioria das vezes, os cuidados com as crianças ficam sob a responsabilidade das mulheres, o que limita e compromete sua participação nas atividades sindicais .

Apesar do enorme avanço de termos garantidos o custeio e a presença das crianças em atividades sindicais sob os cuidados de sindicalizadas ou sindicalizados (plenárias, encontros e congressos) produto da luta interna das companheiras de nossa entidade, ainda precisamos qualificar nossos espaços infantis, de modo que o cuidado, o acolhimento, o lazer e a formação das nossas crianças sejam construídos observando uma intencionalidade pedagógica, com a estrutura e a organização adequadas ao atendimento dos diversos perfis e necessidades desse público. Somente assim será garantida a plena participação das mulheres na vida sindical, e portanto, alcançado o princípio da igualdade nas relações de gênero em nosso sindicato, uma vez que é inviável corresponder às exigências das atividades políticas, da maternagem e da militância.

O SINASEFINHO é uma iniciativa do conjunto de mulheres do SINASEFE que maternam e almejam a construção de uma proposta de educação não-formal, cuja primeira experiência se dará no III Encontro Nacional de Mulheres, em 2022.

Segundo Maria da Glória Gohn (2013) “são as práticas educacionais organizadas que se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, em programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais”.

Essa proposta tem a pretensão que todas, todos e todes os

trabalhadoras/es sindicalizadas/dos ao SINASEFE, em especial as mulheres que maternam, possam participar das atividades sindicais enquanto suas/seus filhas/os ou crianças tuteladas até 12 anos estejam em um espaço pensado e planejado para elas - de acordo com suas idades, características individuais e coletivas. Esse espaço precisa ser um local de construção de experiências positivas, afetividade, sociabilidade, aprendizado com princípios colaborativos, igualdade e não-exclusão.

A educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquiridas a partir da experiência em ações coletivas, organizadas segundo eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc (GOHN, 2013, p. 12)

2. Nasce o SINASEFINHO

No 34º Consinasefe, no ano de 2022, a experiência de espaço destinados às crianças foi motivo de grande insatisfação de todes sindicalizadas que precisaram e quiseram levar crianças que estavam aos seus cuidados, em sua maioria sindicalizadas mulheres. Dentre outros problemas apontados, a falta de espaços adequados para as diferentes faixas etárias e o descuido com horários de alimentação e sono das crianças tiveram destaque.

Na oportunidade foi [lida na plenária de encerramento do Congresso uma carta](#) assinada por aproximadamente dez mães onde são apontadas as falhas da organização do espaço infantil e também a angústia que estas sentem ao perceber que as crianças e suas cuidadoras e cuidadores não são bem-vindos nos espaços do sindicato.

Desse movimento e, com vistas na aproximação do 3º Encontro Nacional de Mulheres do SINASEFE, a pasta de Política para Mulheres do SINASEFE Nacional reúne um grupo de mães e educadoras com o objetivo

de pensar não só o espaço infantil do encontro que se aproximava E sim em um projeto contínuo, uma política do sindicato que discutisse e pensasse o espaço infantil não somente no sentido da garantia das mães, cuidadoras e cuidadores em participar das atividades sindicais tendo onde deixar seus tutelados. Mas um projeto que pense a formação política dessas crianças.

De debates semanais e troca de experiências das sindicalizadas e funcionárias Alexandra Filipak (Sinasefe- IFSP, Artemis Martins (Coordenadora-Geral do Sinasefe Nacional), Camila Tenório (Sinasefe - IFB), Gisele Peres (jornalista do Sinasefe - IFSP), Katiuscia Pereira (Sinasefe Maracanã) e Maíra Martins (Coordenadora de Políticas para Mulheres do SINASEFE Nacional) nasce em julho de 2022 o **“Sinasefinho: é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”**.

3. Como se organiza o Sinasefinho

3.1 Inspirações (Cirandas, parques Infantis e SESC Curumim: norte das ações)

Para elaboração da proposta do Sinasefinho, tomamos como referência as experiências de espaços formativos, tais como: as *Cirandas*, do MST, a proposta do *SESC Curumim* bem como a lembrança dos Parques Infantis para as crianças operárias de SP, de Mário de Andrade. Todas experiências norteadoras são de natureza educacional não-formal, com adaptações organizativas conforme o perfil do SINASEFE.

No Sinasefinho, as crianças de zero aos 12 anos serão separadas por idade. Sendo o berçário um espaço destinado à acolhida e estímulo motor e sensorial para os bebês de 0 a 2 anos. E os grupos: G1(de 3 a 5 anos); G2(de 6 a 8 anos) e o G3(de 9 a 12 anos) - com atividades, jogos e brincadeiras adequadas a cada faixa etária, visando a formação política inclusiva, não-sexista e cooperativa das crianças.

O sistema de cores ajudaria a identificar os grupos, já que algumas crianças são grandes para idade, contudo, precisam ter seu grau de desenvolvimento compreendido. Além disso, separando de dois em dois as linguagens e brincadeiras seriam mais facilmente adaptáveis.

No Sinasefinho, a programação das crianças será articulada à programação dos adultos tanto em relação aos horários quanto às temáticas abordadas.

3.2 Jogos mais cooperativos e menos competitivos

Como o norte precisa ser a construção de uma espaço humanizado, contra hegemônico e politizador, quase casado com os debates dos adultos, seria conveniente que os jogos cooperativos e pré cooperativos, aos mais velhos (já que os menores preferem os jogos com menos regras, mais simbólicos e dramatizadores, podendo ser usados mais músicas, teatros, pinturas). Os jogos competitivos estão em todos os espaços, mídias, incentivos hegemônicos, porque casam com o modo capitalista de viver. Todavia, os pré cooperativos (bandeirinha, pega-pega corrente, por exemplo) estão mais esquecidos na atualidade, pois os espaços das ruas foram perdidos. Outros cooperativos totais, como Tubarão, dança das cadeiras que ninguém sai e todos sentam no colo de todos, grande-cobra-pega-rabo, etc, são exemplos de jogos cooperativos.

Trabalhar com os maiores, além das artes, músicas, teatros, os jogos pré cooperativos e cooperativos, portanto, seria um dos nortes também dos grupos contratados.

3.3 Combate ao Racismo, Patriarcado, Capacitismo e LGBTQIAP+fobia

O Sinasefinho tem também como norte o compromisso com a luta das mulheres, com destaque para as mulheres negras. Será um espaço que acolhe e cuida das crianças permitindo às mães participarem da vida política do sindicato num país em que o cuidado das crianças ainda é prerrogativa das mulheres, com destaque para as mães, que vivenciam duplas e triplas jornadas de trabalho com o cuidado dos/as filhos/as e o trabalho doméstico:

Tal como Deus criou Eva para dar prazer a Adão, assim fez o capital criando a dona de casa para servir física, emocional e sexualmente o trabalhador do sexo masculino, para criar seus filhos, remendar suas meias, cuidar de seu ego quando ele estiver destruído por causa do trabalho e das (solitárias) relações sociais que o capital lhe

reservou.(FEDERICI, 2019,p. 44)

Além da superação do patriarcado, o SINASEFINHO também visa colaborar com a luta antirracista, anti capacitista e LGBTQIAP+fóbica se comprometendo com pedagogias que abracem as metodologias construídas pelos feminismos nas últimas décadas, assim como as pedagogias antirracistas e aquelas comprometidas com a superação dos estigmas e violências contra a população LGBTQIAP+ e as pessoas em suas variadas configurações corporais, mentais e intelectuais.

Esse espaço se constrói aliado à luta de todos esses segmentos populacionais no sentido de ajudar a formar crianças por meio de enfoques metodológicos que visem superar essas mazelas sociais que infelizmente ainda permeiam a sociedade brasileira e os espaços políticos que frequentamos.

3.4 Parcerias com licenciaturas

Posto os nortes acima, surge uma questão de ordem prática: quem serão as educadoras e educadores do Sinasefinho? Pensando que, os espaços formativos do SINASEFE ocorrem em lugares onde possuem Institutos Federais ou universidades que oferecem licenciaturas, o Sinasefinho é um projeto do sindicato que tem potencialidade de atender a mais um função social: a de construir parcerias com cursos de licenciatura, oportunizando experiência, formação e obtenção de bolsas para os/as licenciandos/as.

O projeto possui ainda potencialidade de parcerias com movimentos sociais das mais diversas localidades, cumprindo um dos princípios sindicais que é o de diálogo com os movimentos sociais.

4. Próximos Passos

O Sinasefinho é um avanço na política pensada por e para mulheres no SINASEFE e a intenção é que ele amplie, expanda de tal forma que nossas crianças possam ser constantemente incluídas em todas nossas

tarefas, atividades, lutas e reflexões. Para isso, anseia-se que as seções sindicais abracem o Sinasefinho e procurem implantar essa política em seus espaços.

É relevante salientar que esse projeto é fruto de espaços de discussões, escutas e vivências entre as mulheres do SINASEFE. Portanto, ele não está pronto e jamais estará concluído. Trata-se de uma iniciativa viva e em constante transformação, aberta a novas ideias e inclusão das mais variadas experiências.

Junte-se a nós, por um sindicato feminista e inclusivo!

5. Bases bibliográficas

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

AGUIAR, C.M. *Educação, Cultura e Criança*. Campinas, SP. Papyrus, 1994. Brinquedos e Brincadeiras Inclusivos. Ministério da Cultura. Instituto Marta Gabrilli.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam*. In: GUACIRA, Lopes Louro. *O Corpo Educado. Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. *Deshacer el género*. Barcelona: Ediciones Paidós Iberica, 2006.

CUNHA, C.T. *Masculinidades: quando o brincar é perigoso*. In.: Meninas e meninos na Educação Física: Gênero e Corporeidade no Século XXI. Org.: KNIJNIK, J.D; ZUZZI, R.P. 1.ed. Jundiaí, SP. Fontoura, 2010.

FARIA, A.L.G. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Segunda edição. Campinas. SP. Editora UNICAMP; SP: Cortez. 2002

FEDERICI, Silvia. *O Ponto Zero da Revolução. Trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.

FERNANDES, F. *Folclore e Mudança Social na Cidade de São Paulo*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 1979

FREIRE, P. *Professora Sim, tia não: cartas a quem gosta de ensinar*. São Paulo/SP. Editora Olho D'Água. 1993

GOHN, M. G. *Educação não formal e o educador social em projetos sociais*. In: *Educação não formal: campos de atuação*. Org. Vercelli, Lígia. Jundiaí/SP. Paco Editorial. 2013.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos*. In: *Decolonialidade e pensamento diaspórico*. BERNARDINO-COSTA, Joaze. MALDONADO-TORRES, Nelson. GROSFOQUEL, Ramón. Belo Horizonte: autêntica Editora, 2019, p.223-246.

GUACIRA, Lopes Louro. *Pedagogias da Sexualidade*. In: *O Corpo Educado. Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo - políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

KISHIMOTO, T. M. *Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação*. Décima Edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 1993.

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

ZYBERSTAJN, Henri. *Joca e Dado: uma amizade diferente*. Leiturinha: 2021